



NOTA DE ABERTURA

As plenas manifestações de risco, independentemente de algumas delas serem mais violentas do que outras, acarretam sempre consequências nefastas que, por vezes, são catastróficas, e, nestes casos, provocam danos severos e avultados prejuízos materiais nos bens e haveres dos seres humanos e, não raras vezes, ceifam-lhes dezenas, centenas ou até milhares de vidas, que se traduzem em vítimas mortais, acompanhadas de inúmeros feridos graves e, ainda, de maior número de feridos ligeiros.

Ora, uma das formas de reduzir os efeitos destas plenas manifestações de riscos é a de aumentar o conhecimento que sobre elas a ciência pode proporcionar e a de aplicar esse saber tanto ao estudo dos processos que caracterizam os vários fenómenos desencadeadores dos diferentes tipos de riscos, como, sobretudo, à análise, avaliação e redução das vulnerabilidades existentes, quer nas áreas onde eles se podem manifestar, quer nas populações que sofrerão diretamente os seus efeitos, solução esta que, como é sabido, é particularmente eficaz na redução do risco.

Deste modo, tendo em conta que a ciência pode contribuir para melhorar o conhecimento das diferentes situações de crise e que esses saberes contribuirão para criar sociedades mais resilientes, ou seja, mais preparadas para reduzir as consequências das plenas manifestações de risco, entendemos promover um Congresso Internacional para debater o papel da Ciência na Redução do Risco.

De entre os vários temas nele apresentados, alguns deles foram transformados em artigos científicos e submetidos à Territorium. Depois de revistos por pares, onze foram aceites para publicação. Uns são de natureza mais teórica, designadamente os que tratam da avaliação do risco, da perceção de riscos naturais ou da educação para o risco, enquanto que os outros são de aplicação mais prática, tanto à escala regional, como à escala local, constituindo casos de estudo e exemplos do modo como a ciência pode contribuir para a redução do risco, na sequência da manifestação de diferentes processos, tais como: sismos, vulcões, mudanças climáticas, secas, inundações, furacões, tempestades e, até mesmo, terrorismo.

Estamos certos de que também este volume da Territorium contribuirá para demonstrar que a ciência pode e deve desempenhar um importante papel tanto na redução do risco como na educação para o risco, criando oportunidades para tornar as sociedades mais resilientes.

INTRODUCTORY NOTE

Full manifestations of risk, regardless of whether some are more violent than others, always have harmful consequences and some of them can be catastrophic. In those cases the result is severe damage and major material losses to the goods and possessions of human beings and they quite often claim dozens, hundreds or even thousands of lives, and these fatalities may well be accompanied by countless serious injuries and a still greater number of minor injuries.

Now, one way to reduce the effects of these full manifestations of risks is to increase the knowledge that science can provide about them. This knowledge should then be applied both to the study of the processes that characterize the various phenomena that trigger the different types of risk, and, above all, to the analysis, assessment and reduction of existing vulnerabilities, both in the areas where they can manifest themselves and in the populations that will directly suffer their effects. This solution is known to be particularly effective in risk reduction.

Thus, bearing in mind that science can contribute to improve knowledge of different crisis situations and that this knowledge will help to create more resilient societies, that is, societies better prepared to reduce the consequences of full manifestations of risk, we intend to promote an International Conference to discuss the role of Science in Risk Reduction.

Of the various topics presented in it, some were turned into scientific articles and submitted to Territorium. After peer reviews, eleven were accepted for publication. Some are of a more theoretical nature, particularly those dealing with risk assessment, perception of natural risks or education for risk, while the others are more geared for practical application, both at regional and local levels. They constitute case studies and examples of how science can play a part in risk reduction, following the manifestation of various processes such as earthquakes, volcanoes, climate change, droughts, floods, hurricanes, storms and even terrorism.

We are certain that this volume of Territorium will also help to demonstrate that science can and should play an important role in both risk reduction and risk education, creating opportunities to make societies more resilient.